3º CONGRESSO BRASILEIRO DE Urgências e Emergências Pediátricas
24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Meningite Complicada: Um Relato De Caso

Autores: LORENA DOS SANTOS BORGES (UFTM), ANÁLIA OLIVEIRA SOARES (UFTM), TAYENNE DO VALE CABRAL (UFTM), RAFAELLA LUIZA PERALTA E SILVA (UFTM), BÁRBARA ROCHA RODRIGUES (UFTM)

Resumo: Introdução: A meningite consiste na infecção do sistema nervoso central (SNC) que pode acontecer através de colonização da nasofaringe com disseminação hematogênica e invasão do SNC ou através de entrada direta por infecção contígua (por exemplo, sinusite), trauma e por dispositivos. Os principais patógenos causadores variam de acordo com a idade e região geográfica. Nos lactentes os principais agentes são Estreptococos do Grupo B (GBS) e Escherichia coli. Já em pré-escolares e escolares há maior frequência advém do Streptococcus pneumoniae e Neisseria meningitidis. O curso da doença pode ser gradualmente progressivo ou fulminante, este último podendo complicar com edema cerebral grave o que torna sua abordagem uma emergência clínica. Logo, é de extrema importância o diagnóstico precoce e o manejo correto. Relato de caso: Escolar de 5 anos de idade, previamente hígido, com quadro de meningite secundário a sinusite bacteriana aguda e evolução com déficits neurológicos focais, necessitou atendimento de emergência. Tomografia de crânio com edema cerebral e empiema subdural. Discussão: Conforme dados da comunidade científica o paciente evolui com meningite secundária a infecção contígua devido a sinusite bacteriana com menos de 30 dias de evolução. A mesma apresentou curso fulminante em sua forma grave, evoluindo com edema cerebral. Neste caso não foi possível a coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR), não sendo isolado o agente causador. No entanto, o tratamento empírico foi realizado direcionado aos principais patógenos que acometem esta faixa etária. Além, realizado medidas de neuroproteção estabelecidas na literatura (salina hipertônica, manitol e dexametasona). Apesar da conduta estabelecida o paciente evolui com complicações neurológicas, sendo necessário drenagem de empiema. Conclusão: A meningite fulminante é considerada uma emergência clínica devido a seu potencial de gravidade e mobi-mortalidade, podendo gerar sequelas irreversíveis. Logo, o relato reforça a importância do diagnóstico precoce e condução adequada desta patologia.